

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINMED-RJ – DATA 07 DE JANEIRO DE 2021 ÀS 19 HORAS

Aos sete dias do mês de janeiro de 2021 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro às 19 horas, em segunda convocação, por meio da plataforma virtual Google Meet. A Assembleia foi presidida pelo Dr. Alexandre Oliveira Telles e secretariada pela Dr^a. Valeska Antunes. Foi lido o edital de convocação. Foram convocados os médicos estatutários do município do Rio de Janeiro, empregados públicos da Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro e das organizações Sociais CEPP, CIEDS, IDEAIS, Instituto Gnosis, SPDM, FIOTEC, Cruz Vermelha Filial do Rio Grande do Sul e CEJAM. Iniciada a discussão o presidente do SINMED-RJ Dr. Alexandre Telles repassou a reunião realizada com o secretário municipal de saúde Dr. Daniel Soranz em que foi exposto os problemas financeiros herdados da gestão municipal anterior, a previsão de pagamento do salário de dezembro de 2020 até dia 10 de janeiro de 2021, mas sem previsão de pagamento do décimo terceiro salário. O secretário municipal se comprometeu a reinstalar a mesa de negociação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários e editar resolução contra a “pejotização” no município do Rio de Janeiro. Durante o debate foi exposto pelos presentes a falta de insumos, remédios, manutenção predial e a sobrecarga de trabalho que estão submetidos os médicos, em especial devido ao déficit de profissionais em algumas unidades. Além disso, existe a incerteza em relação ao pagamento do salário de dezembro de 2020 e não foi pago até hoje a totalidade do 13º salário, com informações desconstruídas por parte dos gestores municipais. Foi ressaltado que o SINMED-RJ tentou meios de negociação em mediação no Ministério Público do Trabalho, sem sucesso. Aprovado por maioria greve a partir das zero horas do dia 13 de janeiro de 2021, em regime de 50% do efetivo mínimo da força de trabalho em atividades assistenciais habituais e com 50% em greve presencial nas unidades, para atender exclusivamente a intercorrências graves. Importante frisar que será mantido na atenção primária e unidades de urgência e emergência atendimento de todos os pacientes sintomáticos respiratórios. O CTI deverá manter a proporção de 1 médico para cada 10 pacientes, observados os termos da resolução nº 2271/2020 do Conselho Federal de Medicina. Os atendimentos para pacientes com COVID-19 deverão ser mantidos, seguindo os fluxos já existentes nas unidades. Foi aprovada a seguinte pauta de reivindicações: Pagamento

imediato do 13º salário de forma integral; Pagamento do salário de dezembro de 2020 no 5º dia útil de janeiro; Implantação de gratificação de COVID-19 para todos os médicos que atuam na rede municipal de saúde, seja pela administração direta ou indireta ou ainda por organizações sociais; Calendário de pagamentos de 2021; Comprovação de recolhimento do FGTS e INSS pelos empregadores, em especial a RioSaúde; Realização de acordo para gozo de férias dos médicos que vierem a ser transferidos na atenção primária (APS) da RioSaúde para Organizações Sociais nas licitações em andamento; Absorção dos profissionais de saúde que atuam na APS na RioSaúde para as Organizações Sociais que vierem a assumir; Resolução contra a “pejotização” de médicos no âmbito do município do Rio de Janeiro; Concessão de insalubridade no grau máximo para os médicos; Recomposição das equipes de saúde da família e dos hospitais e emergências; Abastecimento adequado de insumos, remédios e manutenção predial e de equipamento nas unidades de saúde; Política de valorização salarial dos médicos, com aprovação de Plano de Cargos Carreiras e Salários para os estatutários e reajuste salarial na RioSaúde e Organizações Sociais. Foi aprovada a comissão de greve. O Presidente convocará nova Assembleia Geral. Não havendo mais nada a tratar a assembleia foi encerrada às vinte horas e quarenta e cinco minutos.

Dr. ALEXANDRE OLIVEIRA TELLES
Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro